

Sindicato quer GDF discutindo ampliação

DF - Brasília

- 5 MAR 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

O Sindicato dos Arquitetos de Brasília e algumas associações de moradores do Distrito Federal estão se articulando para exigir do GDF a abertura da discussão do projeto de ampliação de áreas habitacionais do Plano Piloto, elaborado pelo urbanista Lúcio Costa. Conforme o presidente do Sindicato, Luiz Philippe Torelli, a forma de elaboração do projeto foi autoritária, e a comunidade deve discutir os desdobramentos do plano, que atingirá não só o Plano Piloto, mas o DF como um todo.

"Brasília parece um presépio onde se mexe as peças sem se ouvir a população". Assim Torelli define a maneira como foi elaborado o projeto. A sua principal preocupação diz respeito ao futuro das Vilas Planalto e Paranoá, que se encontram em situação indefinida.

Mesmo com o anúncio do GDF relativo à fixação das vilas Torelli observa que a divulgação projeto foi muito superficial, suscitando muitas dúvidas.

No caso da Vila Paranoá, onde vivem hoje mais de 35.000 pessoas, o presidente do Sindicato dos Arquitetos ressalta que não houve esclarecimentos sobre sua permanência naquele local ou a ocupação da área da Asa Nova Norte. Com a intenção de discutir estas e outras questões relativas ao projeto, o sindicato dos Arquitetos, Sindicato dos Assistentes Sociais e representantes de associações de moradores do DF se reúnem no próximo dia 9.

Apesar do fato de os representantes da comunidade não terem sido ouvidos, Tortelli observa que o projeto traz alguns pontos positivos, como a sua ideia básica de expansão do

Plano Piloto, uma antiga reivindicação do Sindicato. "Esta ampliação das áreas habitacionais deve diminuir o problema de moradia no DF, além de permitir que a população de baixa renda resida mais próximo ao local de trabalho".

Migração

Com a ampliação do número de móradias no distrito Federal e o crescimento da mão-de-obra tem-se cogitado o aumento do fluxo migratório para o Distrito Federal. No entanto, esta teoria é totalmente repudiada por Torelli, com a argumentação de que o DF ficou cinco ou seis anos sem construir uma casa e nem por isso se constatou uma diminuição da migração. No seu entender, "o problema não é a atração da cidade que contribui para a migração, mas a expulsão do campo".